

O *SPRACHBUND* Balcânico: Tipologia Linguística e Descrição de Traços Estruturais

Rafael Lanzetti¹

RESUMO

Neste artigo discuto o conceito de *Sprachbund* na península balcânica, uma região em que o contato sociolinguístico através de dominações culturais, militares e religiosas durante pelo menos dois milênios fizeram surgir, nas línguas das nações que integram a península, semelhanças não apenas no inventário lexical, mas também traços estruturais, morfológicos, sintáticos e pragmáticos surpreendentes para línguas que pertencem a ramos distintos dentro da família de línguas indoeuropeias. Em seguida, ilustro e comento oito das semelhanças estruturais entre as línguas balcânicas, os chamados *balkanismos*, em grego, búlgaro, macedônio, sérvio e romeno.

Palavras-chave: *Sprachbund*. Balcãs. balcanologia. linguística comparativa. tipologia linguística.

ABSTRACT

This paper aims at discussing the concept of *Sprachbund* in the Balkan Peninsula, where at least two millennia of sociolinguistic contact within its nations have given rise not only to similarities in the lexical inventory of the Balkan languages and dialects, but also to common structural features in morphology, syntax and pragmatics. Such common features are surprising for languages that belong to different branches of the Indo-European language family. I then go on to discuss and exemplify eight of those similarities, known as *balkanisms*, in Greek, Bulgarian, Macedonian, Serbian and Romanian.

Key words: *Sprachbund*. Balkans. balkanology. comparative linguistics. linguistic typology.

Sprachbund

As primeiras observações sobre mudanças linguísticas derivadas de contato social na península balcânica foram feitas por Leake (1814) e Kopitar (1829, p. 86). Dentre os rótulos que propuseram para definir esse fenômeno linguístico de interseção estrutural figuram “liga balcânica”, “área de convergência” e “área de difusão”. Nesta pesquisa, uso o termo alemão *Sprachbund*, introduzido por Trubetzkoy em um artigo de 1923 (*cf.* Chirikba, 2008). Trubetzkoy define o conceito de *Sprachbund* como “um grupo de línguas que possuem elementos similares nas estruturas sintática e morfológica, no vocabulário cultural [...] e no sistema fonético”² (*apud* Chirikba 2008, p. 25). Em trabalhos posteriores, como em Thomason e Kaufman (1988, p. 95) e Hamp (1989), os autores consideram que as fronteiras linguísticas do conceito de *Sprachbund* são pouco diáfanas, e que é possível que um indivíduo pertença a uma pluralidade de *Sprachbünde*. Estudos mais recentes, como os de Haspelmath (1998), van der Auwera (1998) e Lindstedt (2000), tratam da questão do *Sprachbund* balcânico de maneira mais unitária e tipológica, desconsiderando socioletos e dialetos diatópicos de menos prestígio.

Entre as posições mais radicais de Andriotis e Kourmoulis (1968, p. 30), que afirmam

¹ Professor e pesquisador na área de Tipologia Linguística.

² Todas as traduções são minhas.

que o *Sprachbund* balcânico “é uma ficção perceptível apenas de muito longe” e que “as semelhanças são de fato inorgânicas e superficiais”; e as de Trubetzkoy (*apud* Chiriba, 2008), que trata do *Sprachbund* balcânico quase como um *Sprachraum*, um contínuo linguístico, apontando para supostas similaridades nas estruturas morfológicas profundas e na fonotática, minha posição é de considerar o fenômeno balcânico uma área de interseção linguística por conta de pelo menos 2500 anos de contato por sucessivas invasões e dominações militares, políticas, culturais e religiosas. Dentro dessa área, delimitada ao sul, ao oeste e ao leste pelos mares Egeu, Adriático/Jônico e Negro, respectivamente; e ao norte, pelos Cárpatos, são observadas semelhanças não apenas no léxico, como é de se esperar num contínuo linguístico, mas também em estruturas superficiais, mesmo em línguas que pertencem a ramos diferentes dentro da família de línguas indo-europeias.

Haspelmath (1998) conclui que qualquer coisa *pode* ser emprestada de uma língua a outra. No entanto, nem tudo *é* emprestado em situações de contato linguístico em que as línguas mantêm identidades separadas. No caso do *Sprachbund* balcânico, não há, a meu ver, semelhanças significativas na fonotática das línguas, como sugeriu Trubetzkoy, mas é possível observar semelhanças morfológicas, sintáticas, lexicais e pragmáticas que serão elencadas posteriormente neste artigo. Essas improváveis semelhanças não contribuem para a compreensão mútua entre os falantes das línguas em questão, embora tenham origens sociolinguísticas, especialmente por conta da existência de línguas de prestígio durante toda a longa história de dominações e conquistas da península balcânica.

Os Bálcãs

Dentro dos limites geográficos da península balcânica supracitados há quatro ramos do tronco de línguas indo-europeias: albanês, helênico, neolatino e eslavo. Seria possível incluir também o ramo indo-iraniano por conta da presença de grupos de fala romani, e línguas não indo-europeias representadas pelo turco, por conta da presença substrática de descendentes do Império Otomano e do território túrquico-europeu, que vai de Edirne a Istambul; e o húngaro, na região de Sibiu, na Romênia. Estas três últimas ocupam, no entanto, uma posição mais marginal no que diz respeito às semelhanças estruturais entre as línguas do *Sprachbund*.



Figura 1: Mapa da península balcânica e suas línguas conforme descrição de Friedman (2000, p. 205).
(Design do mapa por Cynthia Lanzetti com base no Google Maps).

Listo abaixo as principais línguas e dialetos considerados membros do *Sprachbund* balcânico:

Línguas e Dialetos do <i>Sprachbund</i> Balcânico	
Romani	Balcânico Sul Norte Vlax Sul Norte
Albanês	Geg Tosk Lab Çam Arvanitika Arbëresh
Neolatino	Daco-romeno Wallachia Moldávia Banat Crişana Maramureş Istro-romeno Vlah Aromano Norte/Nordeste Sul/Sudeste Megleno-romeno Tsãrnareca
Helênico	Grego Norte Sul Tsacônio
Túrquico	Turco Rumêlio Gagauz
Eslavo	Torlak (Serbo-Croata-Bósnio) Timok-Nišava Prizren-Morávio Macedônio Ocidental Oriental Búlgaro Ocidental Oriental

Tabela 1: Lista de línguas e dialetos do *Sprachbund* balcânico (Friedman, 2006)

Para os fins deste artigo, exemplifico as principais estruturas que compõem o *Sprachbund* balcânico em grego, búlgaro, macedônio, romeno e sérvio, considerando apenas as variações-padrão, sem incluir a relativamente grande variedade dialetal. A principal razão para incluir apenas o sérvio, e não o construto SCB (Serbo-Croata-Bósnio), é a presença de um maior número de balcanismos em sérvio que nas outras duas variedades, já que a Sérvia historicamente recebeu mais influência do ortodoxismo greco-eslavo que a Croácia (hoje de maioria católica) e a Bósnia (com um número expressivo de muçulmanos). Essa influência religiosa, presente na Grécia, Bulgária, Macedônia, Romênia e Sérvia, é apontada por Wittek (1951) como a principal razão para a distribuição dos traços estruturais que compõem os balcanismos.

Fatores Sociolinguísticos

O Grande Cisma de 1054 dividiu o mundo cristão em católicos romanos e ortodoxos gregos/eslavos. Até a invasão muçulmana e o início do período otomano no século XIV, a religião ortodoxa unia todas as nações que formam o *Sprachbund* balcânico e foi primordial para a distribuição de vocabulário relacionado a ritos religiosos, termos militares e nomes de objetos do dia a dia. Antes da ocupação otomana, ou mesmo antes da invasão romana, o grego era a única língua literária de prestígio que havia sobrevivido às guerras do período helênico. Portanto, muito provavelmente a maior parte dos empréstimos lexicais às línguas balcânicas vem do grego antigo. A lista a seguir elenca cinco palavras comuns nas línguas balcânicas:

Grego	Sérvio	Macedônio	Búlgaro	Romeno	Albanês	Tradução e comentários
κουτί [ku.'ti]	кутија ['ku.tʲɛ]	кутија ['ku.tʲɛ]	кутия [ku.'ti.jɐ]	cutie [ku.'ti.e]	kuti ['ku.ti]	caixa , do grego antigo κυτίον, diminutivo de κύτος
χαρτί [χαρ.'ti]	хартија ['xar.tʲɛ]	хартија ['xar.tʲɛ]	хартия [xar.'ti.jɐ]	hârtie ['hir.ti.e]	---	papel , do grego antigo χάρτης
μεζές [me.'zes]	мезе ['me.ze]	---	мезе [me.'ze]	meze [me.'ze]	meze [me.'ze]	aperitivo
τσέπη [tʃe.pi]	џеп [dʒɛp]	дџеб [dʒɛp]	дџоб [dʒɔp]	---	xhep [dʒɛp]	bolso
καλαπόδι [ka.la.'po.ði]	калуп ['ka.lup]	калап ['ka.lap]	калъф [ka.'lɔf]	calăf [ka.'lɔf]	kallëp ['ka.l'ɔp]	molde de madeira para sapatos , do grego antigo καλάπους

Tabela 2: Lista de palavras comuns às línguas balcânicas.

Nos três últimos exemplos, é possível notar que o empréstimo do grego sofreu apócope em todas as outras línguas do Sprachbund balcânico. A apócope é o fenômeno metaplástico mais comum nos empréstimos balcânicos. Nos dois primeiros exemplos, no entanto, há epêntese vocálica (anáptiksis) no final das palavras nas línguas eslavas e no romeno, por conta do acréscimo da marcação de gênero feminino, outro fenômeno comum nos empréstimos do grego – palavras do gênero neutro passam ao feminino nas outras línguas.

Se considerarmos o contexto histórico anterior ao Cisma religioso, o grego manteve sua posição de prestígio mesmo depois da invasão romana do século I AEC, já que os romanos de classes privilegiadas aprendiam grego. A situação não mudou muito mesmo depois das invasões ostrogóticas no século IV EC. No entanto, as invasões eslavas nos séculos VI e VII mudaram o cenário linguístico da península radicalmente, o que é evidenciado por um número expressivo de topônimos eslavos na parte sul dos Bálcãs. É provável que o grego tenha sobrevivido apenas nas grandes cidades e nas regiões costeiras, enquanto o latim (que depois se desenvolveria para formar o romeno) e o albanês foram empurrados para as regiões montanhosas ao norte e ao oeste, respectivamente. Durante toda a Idade Média, até o começo da era otomana no século XIV, houve extenso contato linguístico por conta de trocas comerciais e trabalho agrícola conjunto, principalmente no norte da Grécia (Macedônia), no território onde hoje se encontra a Bulgária, a Macedônia e a Sérvia. Além disso, a Quarta Cruzada em 1204 trouxe influência ocidental das línguas românicas, principalmente do Veneziano.

O Império Otomano dominou a região do século XIV ao início do século XX, e o turco se tornou a língua de prestígio e comércio dos Bálcãs. O grego permaneceu relativamente isolado na região da atual Grécia e, ao Norte, na província da Macedônia, falava-se o chamado eslavo-macedônio (atual macedônio), um dialeto de búlgaro que se desenvolveu de forma independente durante dois séculos. O albanês e o romeno permaneceram relegados a populações de agricultores até o século XIX. Em Constantinopla judeus e muçulmanos usavam turco, enquanto os judeus recém-chegados a Tessalônica falavam judezmo, um dialeto de ladino andaluz, já que haviam fugido da perseguição religiosa na Espanha, ou francês. Por fim, durante o período otomano, diversas ondas de imigrantes romanis chegaram à península, e suas línguas indo-arianas sofreram forte influência das línguas eslavas e principalmente do romeno.

Dentre os povos balcânicos, os romanis (comum e pejorativamente chamados de *ciganos*) praticavam apenas endogamia. Gregos, macedônios, búlgaros, sérvios e romenos

podiam se casar com membros de outras nações contanto que a religião fosse a mesma, o cristianismo ortodoxo, o que também contribuiu para a disseminação de vocabulário e estruturas de uma língua para outra.

Balcanismos

Dá-se o nome balcanismo às similaridades de estruturas superficiais morfológicas, sintáticas e pragmáticas entre as línguas do *Sprachbund* balcânico. Friedman (2000) lista uma série de artigos resumindo os balcanismos observados por diferentes autores ao longo dos anos. Os primeiros balcanismos observados (Kopitar 1829, p. 106) foram o artigo definido posposto, a substituição do infinitivo por uma estrutura baseada no subjuntivo analítico, e a marcação do futuro com uma partícula (PART³) derivada do verbo “querer”. Miklosich (1861, p. 6-8) acrescenta a neutralização dativo-genitivo e a reduplicação de pronomes objetos. Seliščev (1925) observa ainda o uso de pronomes dativos para expressar ideia de posse, e a neutralização generalizada de derivação nominal. Sandfield (1930) adiciona o futuro do pretérito para expressar condicionais, pronomes interrogativos que assumem função de relativos, preservação da distinção aspectual aoristo/imperfeito, artigos indefinidos, comparativos analíticos, entre outros.

A seguir, elenco exemplos de alguns dos balcanismos mencionados nas principais línguas balcânicas, acompanhados de um breve comentário explicativo.

1. Artigo definido posposto

Dentre as línguas indoeuropeias, artigos definidos pospostos são encontrados apenas nas línguas balcânicas e escandinavas. Búlgaro e macedônio são as únicas línguas eslavas que possuem artigos definidos, e romeno é a única língua românica que possui artigo definido posposto. Observe a sentença "A menina não comprou as frutas." em grego, búlgaro, sérvio e romeno:

(1) Το DEF:N	κορίτσι menina	δεν NEG	αγόρασε comprar-AOR:3SG	τα DEF:N:PL	φρούτα. fruta-N:PL
Момичето menina-DEF:N	не NEG	купи comprar- AOR:PERF:3SG	плодовете. fruta-DEF:M:PL		
Девојка menina-NOM:F:SG	није NEG+ser:AU X:3SG	купила comprar-PP:F	плодовете. fruta-DEF:AC:M:PL		
Fata menina+DEF:F:SG	nu NEG	a ter-AUX:3SG	cumparat comprar-PP	fructele. fruta:DEF:N:PL	

³ cf lista de abreviações no final do artigo.

A presença de artigos definidos – e ainda pospostos – em búlgaro e macedônio é uma prova de que tal estrutura foi incorporada através de contato linguístico, provavelmente através dos dialetos românicos falados pelos povos na Dácia, atual Romênia, que já usavam artigos pospostos nas variedades de latim vulgar que utilizavam como *lingua franca*. Em búlgaro e romeno, portanto, a forma do substantivo "menina" no nominativo indefinido/definido é esta:

Búlgaro: момиче [mo.'mi.tʃe] / момичето [mo.'mi.tʃe.to]
 Romeno: fată ['fa.tə] / fata ['fa.ta]

Em sérvio, língua em que não há artigos definidos, a desinência número-pessoal e de gênero é feita como sufixo no particípio passado dos verbos nas construções em aoristo perfeito:

(2) A menina comprou frutas. O menino comprou frutas. Os meninos compraram frutas.
 Девојка је купила плодове. Дечак је купио плодове. Дечаци су купили плодове.

Em macedônio não há artigos indefinidos, apenas definidos. Por outro lado, uma idiossincrasia do macedônio é a existência de três artigos definidos para cada gênero, usados conforme a posição do referente – medial para distâncias não definidas ou para distâncias curtas entre o falante e o referente, proximal para referentes próximos ao falante, e distal para referentes distantes do falante:

Artigos definidos pospostos em macedônio						
	singular			plural		
	masculino	feminino	neutro	masculino	feminino	neutro
medial	-от [ot]	-та [ta]	-то [to]	-те [te]	-те [te]	-та [ta]
proximal	-ов [of]	-ва [va]	-во [vo]	-ве [ve]	-ве [ve]	-ва [va]
distal	-он [on]	-на [na]	-но [no]	-не [ne]	-не [ne]	-на [na]

Tabela 3: artigos definidos em macedônio

A sentença "Eu falei com a menina." em macedônio pode ser traduzida como *Јас разговарав со девојката* [jas raz.go.'va.rav so de.'vɔj.ka.ta], no caso de a menina estar a curta distância do falante ou de sua posição ser indefinida; *Јас разговарав со девојкава* [jas raz.go.'va.rav so de.'vɔj.ka.va], se a menina estiver a curta distância do falante (e do interlocutor); ou *Јас разговарав со девојкана* [jas raz.go.'va.rav so de.'vɔj.ka.na], se a

menina estiver longe do falante (e do interlocutor). Dessa forma, o artigo assume também uma função secundária de demonstrativo. Em búlgaro existem as mesmas raízes, porém apenas nos demonstrativos: **ТОВА** [to.'va], *este* (neutro); **ОТОВА** [o.no.'va], *aquele* (neutro).

Embora não estejam presentes em todas as línguas do grupo, os artigos pospostos são característicos do *Sprachbund*, pois são um traço muito incomum nas línguas do mundo, e comum na península balcânica, mesmo em línguas eslavas, que em sua maioria não possuem artigos definidos.

2. Substituição do infinitivo por subjuntivo analítico

O subjuntivo analítico é talvez o balcanismo mais visível no *Sprachbund*, o que mais chama a atenção de aprendizes de línguas balcânicas. Presente em grego, búlgaro, macedônio, sérvio e romeno (dentre as línguas selecionadas para este artigo), o subjuntivo/conjuntivo é formado através de verbo no indicativo presente + uma partícula introdutora de subjuntivo + verbo no presente do subjuntivo, no aspecto perfeito ou imperfeito, dependendo do significado da sentença.

As partículas que introduzem o subjuntivo/conjuntivo nas línguas balcânicas são *να* [na] em grego, *да* [da] em búlgaro, macedônio e sérvio; e *să* [sə] em romeno. Observe o próximo exemplo em grego, búlgaro, sérvio e romeno:

(3) Θέλω querer-1SG	<i>να</i> PART	<i>πάω</i> ir-1SG	<i>στο</i> em/para:PREP+DEF:N	<i>πάρκο.</i> parque
Искам querer-1SL	<i>да</i> PART	<i>отида</i> ir-1SG:PERF	<i>в</i> em/para:PREP	<i>парка.</i> parque+DEF:M:AC:SG
Желим querer-1SL	<i>да</i> PART	<i>идем</i> ir-1SG:PERF	<i>у</i> em/para:PREP	<i>парк.</i> parque-AC:M:SG
Vreau querer-1SL	<i>să</i> PART	<i>merg</i> ir-1SG	<i>la</i> em/para:PREP	<i>parcul.</i> parque+DEF:M:SG

O subjuntivo balcânico, portanto, é pessoal, funciona de forma similar à idiossincrasia portuguesa do infinitivo pessoal. Tanto o verbo anteposto quanto o verbo posposto à partícula precisam concordar em pessoa e número com o sujeito:

- (4) Ele quer ir ao parque. Nós queremos ir ao parque. Eles querem ir ao parque.
Θέλει να πάει στο πάρκο. Θέλουμε να πάμε στο πάρκο. Θέλουν να πάνε στο πάρκο.
Иска да отиде в парка. Искаме да отидем в парка. Искат да отидат в парка.
Жели да иде у парк. Желимо да идемо у парк. Желе да иду у парк.
Vrea să mergă în parcul. Vrem să mergem în parcul. Vreau să mergă în parcul.

infinitivas para todos os verbos, mas praticamente não são usadas na língua diária. Em romeno, uma das três maneiras de expressar o futuro é a construção “ir” + infinitivo.

3. Marcação do futuro com partícula derivada do verbo “querer”

A construção do futuro no *Sprachbund* balcânico é pessoal, semelhante ao subjuntivo analítico: partícula introdutora de futuro derivada do verbo *querer* (futuro *volo*) + verbo no presente, no aspecto perfectivo ou imperfectivo, dependendo do significado da sentença. No grego, a partícula usada é *θα* [θa], derivada do verbo *θέλω* [ˈθɛ.lo], *querer*, do grego antigo, posteriormente gramaticalizada. No búlgaro, o futuro *volo* é formado com a partícula *ще* [ʃtɛ], derivada do verbo *ща* [ʃta], *querer*, também gramaticalizada. O mesmo ocorre em macedônio, com o clítico *ќе* [kʲɛ], *querer*. Em grego, búlgaro e macedônio, esse clítico é impessoal, enquanto em sérvio, concorda em pessoa e número com o sujeito:

(6) Eu farei. Você fará. Nós faremos. Eles farão.
Радићу. Радићеш. Радићемо. Радиће.

A partícula em sérvio derivada do verbo *querer*, *xmemu* [ˈxte.ti], *ћ* [tɛ] + desinência número-pessoal, é posposta ao verbo. Enquanto em búlgaro e macedônio o clítico é invariável e o verbo possui desinência, em sérvio o clítico possui desinência e é acoplado à raiz do verbo sem o sufixo indicador de infinitivo. Em croata, no entanto, a forma gramaticalmente correta do futuro inclui o <t> do infinitivo e a partícula não é acoplada:

(7) Radit ću. Radit ćeš. Radit ćemo. Radit će.

Na modalidade oral de diversas variantes de sérvio é comum uma estrutura similar à formação de futuro do búlgaro e do macedônio, com a partícula anteposta derivada do verbo *querer* + partícula introdutora de subjuntivo + verbo conjugado. No entanto, essa forma é considerada gramaticalmente incorreta e é utilizada apenas na fala:

(8) Ћу да радим. Ћеш да радиш.
PART:FUT:1SG PART:SUBJ fazer-1SG PART:FUT:2SG PART:SUBJ fazer-2SG.

Em romeno há três estruturas possíveis para o futuro (Martinaş, 2010, p. 100): verbo auxiliar *ir* + infinitivo, verbo auxiliar *ter* + subjuntivo (introduzido pela partícula *să*), e partícula *o* (derivada do verbo *querer*) + subjuntivo (introduzido pela partícula *să*):

- (9) Eu irei. Você irá. Nós iremos. Eles irão.
 Voi merge. Vei merge. Vom merge. Vor merge.
 Am să merg. Ai să mergi. Am să mergem. Au să meargă.
 O să merg. O să mergi. O să mergem. O să meargă.

As formas mais comuns na língua padrão de Bucareste são verbo auxiliar *ir* + infinitivo, na escrita; e partícula *o* + subjuntivo, na fala.

As três estruturas para o futuro em romeno denotam visivelmente a pluralidade de influências que a língua recebeu ao longo de pelo menos dez séculos – do latim veio a forma comum nas línguas da Europa Ocidental, *ir* + infinitivo; do substrato daco-eslávico, a estrutura composta de *ter* + subjuntivo; e o balcanismo *querer* + subjuntivo analítico, notadamente utilizado na modalidade oral.

Observe a tradução abaixo em grego, búlgaro, macedônio, sérvio e romeno, respectivamente, para a sentença “Vou comprar um carro amanhã.”:

(10) Θα PART:FUT	αγοράσω comprar- 1SG:PERF	ένα INDEF:SG:N	αμάξι carro	αύριο. amanhã	
Утре amanhã	ще PART:FUT	купя comprar- 1SG:PERF	кола. carro		
Утре amanhã	ќе PART	купи comprar- 1SG:PERF	автомобил. carro		
Купићу comprar-INF(- suffINF):PERF+PART:FUT:1SG	ауто carro- AC:M:SG	сутра. amanhã			
О PART:FUT	сă PART:SUBJ	cumpar comprar- 1SG:SUBJ	о INDEF:SG:F	maşină carro	măine. amanhã

Todas as línguas balcânicas são *pro-drop*, e a posição do advérbio temporal é relativamente livre, dependendo da topicalização. Dentre as formas de futuro aqui exemplificadas, a estrutura do sérvio é a mais sintética: a sentença em sérvio possui apenas 3 palavras, enquanto a mesma sentença em romeno precisa de 6. Isso ocorre porque a palavra *купићу* [ˈku.pi.tɛu] inclui a raiz lexical (sem o sufixo infinitivo) do verbo *comprar* no aspecto perfectivo e a partícula derivada do verbo *querer* com desinência número-pessoal.

No futuro negativo, búlgaro e macedônio possuem formas diferenciadas:

- (11) Vou comprar um carro amanhã. / Não vou comprar um carro amanhã.
 Ще купя кола утре. / Няма да купя кола утре.
 Ќе купи автомобил утре. / Нема да купи автомобил утре.

Na negativa, a estrutura usa o verbo *não ter*, *няма* ['nʲa.mə] em búlgaro e *нема* ['ne.ma] em macedônio, em forma impessoal + subjuntivo analítico introduzido pela partícula *да* [da].

4. Pronomes dativos para expressar posse

As línguas que compõem o *Sprachbund* balcânico usam pronomes dativos pospostos ao substantivo para expressar posse, com exceção do sérvio. Isso se deve a outro balcanismo – a neutralização generalizada da distinção dativo-genitivo. Essa neutralização ocorre em grego e romeno, já que búlgaro e macedônio perderam as desinências nominais quase por completo, restando apenas uma marcação de acusativo masculino.

O exemplo abaixo ilustra a estrutura genitiva em grego e búlgaro:

(12) Minha casa é azul. / O carro dele é vermelho.

Το σπίτι μου είναι μπλε. [to 'spi.ti mu 'i.ne ble] / Το αμάξι του είναι κόκκινο. [to a.'ma.ksi tu 'i.ne 'ko.ki.no]

Къщата ми е сина. ['kəʃ.ta.tə mi ε 'si.nə] / Колата му е червена. [ko.'la.tə mu ε ʃɛr.'ve.nə]

Os pronomes usados, tanto em grego quanto em búlgaro, são pronomes dativos pospostos ao substantivo. Em grego, essa é a única forma possível para expressar posse. Em búlgaro, é possível usar também possessivos antepostos em algumas situações, mas a estrutura com dativo posposto é mais comum. Quando o sintagma nominal é composto de adjetivo/qualificador + núcleo, o pronome dativo fica entre os dois:

(13) Minha	irmã	mais	nova.
Η	μικρή	μου	αδερφή.
DEF:F:SG	pequeno-F	PRON:DAT:1SG	irmã
Малката	ми	сестра.	
pequeno-F+DEF:F:SG	PRO:DAT:1SG	irmã	

Em grego, portanto, a estrutura é [ART]-[ADJ]-[DAT/POSS]-[SUBST]; e em búlgaro, [ADJ+ART]-[DAT/POSS]-[SUBST].

Em romeno utilizam-se possessivos, porém também pospostos. Em macedônio e sérvio, no entanto, a estrutura usa possessivos proclíticos por conta da influência eslava. De maneira geral, o macedônio, que possui uma gramática similar à gramática búlgara, sofreu, de 1918 a 1992, forte influência do sérvio e do croata por conta de sua anexação ao Reino da Iugoslávia (posteriormente à República Socialista da Iugoslávia). Por essa razão, em algumas instâncias o macedônio apresenta estruturas similares às do sérvio, e não às do búlgaro, especialmente no que diz respeito ao léxico.

5. Condicionais com futuro do pretérito

Orações condicionais são formadas pelo futuro do pretérito em todas as línguas do *Sprachbund*. Observe o exemplo a seguir em grego, búlgaro e sérvio:

(14) Gostaria	de	viajar	para	a	Grécia.
Θα PART:FUT	ήθελα querer- 1SG:IMP	να PART:SUBJ	ταξιδέψω viajar- 1SG:PERF	στην em/para:PREP+DEF:F:AC	Ελλάδα. Grécia
Бих PART-1SG:FUT.PRET	искал querer- 1SG:M:PP	да PART:SUBJ	пътувам viajar-1SG	за em.para:PREP	Гърция. Grécia.
Желео querer-1SG:MASC:PP	бих PART- 1SG:FUT.PRET	да PART:SUBJ	путујем viajar-1SG	у em/para:PREP	Грчку. Grécia- AC:F

Em grego, a partícula usada é a mesma para o futuro simples, *θα*, e o verbo que a sucede está num tempo-aspecto chamado *paratatikós* – que é formado a partir da raiz do presente + desinências do aoristo. No grego moderno, o *paratatikós* é usado com o sentido de imperfeito, mas, quando acoplado à partícula de futuro, desempenha o papel de condicional.

Nas línguas balcânicas do ramo eslavo, a partícula usada é derivada do verbo *ser* no futuro do pretérito e possui desinência número-pessoal. O verbo que a antecede (no sérvio) ou sucede (no búlgaro e no macedônio) está na forma do particípio passado e possui desinência de número e de gênero, mas não de pessoa.

A estrutura que sucede o condicional no *Sprachbund* balcânico é novamente o subjuntivo analítico introduzido pelas partículas *να* [na] no grego, *да* [da] nas línguas eslavas e *сă* [sə] no romeno.

6. Distinção aspectual perfectivo-imperfectivo

O balcanismo que distingue o aspecto verbal no *Sprachbund* é provavelmente de origem eslava, já que essa distinção existe em todas as línguas eslavas não balcânicas. Uma outra hipótese é a de Lindstedt (2000), que supõe que a diferenciação seja apenas uma preservação desse traço do protoindo-europeu.

A distinção aspectual pode ser usada nas línguas balcânicas tanto no pretérito (as línguas românicas o fazem através da distinção pretérito perfeito-pretérito imperfeito), como no presente, no futuro e no imperativo. O uso do perfectivo no futuro, por exemplo, denota uma ação pontual, enquanto o imperfectivo denota ações sucessivas. O exemplo em grego demonstra esse traço:

(15) Θα	σου	αγοράσω	ψάρια.
PART:FUT	PRON:2SG:DAT	comprar-1SG:PERF	peixe-AC:PL

A sentença no futuro com o verbo no aspecto perfectivo (que no grego é caracterizado morfológicamente pelo ensurdecimento <ζ> → <σ> na desinência número-pessoal, *αγοράζω* → *αγοράσω*) denota que o falante comprará peixes para o interlocutor apenas uma vez.

(16) Θα	σου	αγοράζω	ψάρια.
PART:FUT	PRON:2SG:DAT	comprar-1SG:IMP	peixe-AC:PL

Na sentença 16, no entanto, o verbo no aspecto imperfectivo (que usa a desinência do presente simples) denota que o falante se propôs comprar peixes para o interlocutor sucessivas vezes, uma proposta bem mais altruista que a do exemplo 15.

A distinção aspectual existe também em búlgaro, macedônio, sérvio, mas não em romeno, que preservou o aspecto apenas no pretérito do latim. No imperativo, o uso dos aspectos produz nuances semânticas interessantes. Os dois exemplos abaixo ilustram essa diferenciação aspectual. Ambas as sentenças podem ser traduzidas como "Preste atenção à professora."

(17) Να προσέξεις τη δασκάλα. [na pro. 'se.ksis ti ðas. 'ka.la]

(18) Να προσέχεις τη δασκάλα. [na pro. 'se.çis ti ðas. 'ka.la]

Na sentença 17, o imperativo perfectivo denota uma ordem/sugestão pontual, refere-se talvez a uma aula apenas; enquanto a sentença 18 com o imperativo imperfectivo denota uma ordem que deve ser seguida sucessivas vezes, "Preste sempre atenção à professora."

7. Pronomes interrogativos com função de relativos

As línguas balcânicas usam os pronomes interrogativos com função de relativos anafóricos de referentes pessoais, temporais e locais. Em grego, o interrogativo *onde* é *πού* [pu] (os interrogativos em grego são grafados com acento agudo, embora sejam monossilábicos) e o relativo local é *που*, sem acento. O mesmo ocorre em romeno, *unde/unde*; em macedônio, *каде/каде* ['ka.de]; e em sérvio, *где/где* [gde]. Em búlgaro, os relativos são formados a partir dos interrogativos acrescidos de *-mo* [to]: *къде/където* [kə.'de]/[kə.'de.to]. Os exemplos a seguir são a tradução de "Onde almoçamos ontem?" e "Este é o restaurante em que [onde] comemos ontem.", respectivamente, em grego, búlgaro, macedônio, sérvio e romeno:

- (19) Πού φάγαμε το μεσημεριανό χθες;
Къде обядвахме вчера?
Каде ручаквахме вчера?
 Где смо ручали јуче?
Unde am prânzit ieri?

- (20) Αυτό είναι το εστιατόριο **που** φάγαμε χθες.
 Този е ресторантът **където** ядохме вчера.
 Ова е ресторанот **каде** јадевме вчера.
 Ово је ресторан **где** смо јели јуче.
 Aceste este restaurantul **unde** am mancat ieri.

No sérvio, os pronomes relativos pessoais/anafóricos são declinados conforme o número, gênero e caso. No búlgaro e no macedônio, há apenas a distinção entre nominativo e acusativo/dativo (algo como a distinção entre *who* e *whom* em inglês). Em grego e romeno os relativos não possuem desinência de caso nem de número.

8. Comparativos analíticos

As protolínguas indo-europeias possuíam formas sintéticas para o comparativo e para o superlativo. Algumas dessas formas foram preservadas, como *bom>melhor*, *good>better>best* e *khub>behtar>behtarin*, no persa. No *Sprachbund* balcânico, o comparativo analítico é mais comum, principalmente na modalidade oral. No romeno, por exemplo, as formas sintéticas desapareceram por completo: *bun>mai bun*. A tabela a seguir ilustra o comparativo nas línguas balcânicas:

	grego	búlgaro	macedônio	sérvio	romeno
bom>melhor	καλός>καλύτερος (πιο καλός)	добър>по-добър	добар>подобар	добар>боље	bun>mai bun
ruim>pior	κακός>χειρότερος (πιο κακός)	лош>по-лош	лош>полош	лош>гори (лошје)	rău>mai rău
bonito>mais bonito	όμορφος>πιο όμορφος	хубав>по-хубав	убав>поубав	леп>лепша	frumos>mai frumos

Tabela 5: Comparativos nas línguas balcânicas

Em grego, as formas sintéticas *καλύτερος* [ka.'li.te.ros], *melhor*; e *χειρότερος* [çi.'rɔ.te.ros], *pior*, foram preservadas e são usadas com frequência. Existem também formas sintéticas para outros adjetivos e pronomes como *muito>mais* (πολύ>περισσότερο), *pouco>menos* (λίγο>λιγότερο), *barato>mais barato* (φτηνός>φτηνότερος), *caro>mais caro* (ακριβός>ακριβότερος), dentre alguns outros, mas a forma analítica é notadamente mais frequente, em especial na fala coloquial. Em romeno, mesmo os adjetivos/pronomes *muito* e *pouco* possuem formas analíticas, *mai mult* e *mai puțin*, respectivamente. Em búlgaro e

macedônio, apenas o comparativo do pronome muito>mais possui forma sintética, *многo>повече* ['pɔ.ve.ʃe] e *многo>повеќе* ['pɔ.ve.kje], respectivamente, porém ainda assim usando a partícula comparativa *no* [pɔ]. O macedônio acopla a partícula comparativa como um prefixo, enquanto o búlgaro separa o clítico do adjetivo/pronome com um hífen. O sérvio é a única língua do *Sprachbund* que preserva as formas sintéticas com o sufixo *-je* [je].

No superlativo, o grego usa a construção [DEF] + [PART *πιο*] + adjetivo/pronome. O romeno usa uma estrutura semelhante, [DEM] + [PART *mai*] + adj./pron. O búlgaro, o macedônio e o sérvio usam o prefixo *най-/naj* [naj].

Conclusão

O *Sprachbund* balcânico é composto de uma série de semelhanças estruturais surpreendentes para línguas que pertencem a ramos diferentes da família de línguas indo-europeias. Dentre os balcanismos mencionados neste artigo, os três mais visíveis a falantes e aprendizes de línguas balcânicas são a estrutura de subjuntivo analítico e pessoal, a formação de futuro com uma partícula derivada do verbo *querer* (futuro *volo*) e a ausência de uma forma infinitiva, muito provavelmente pelo desuso por conta do subjuntivo em vez de construções como [verbo] + [infinitivo], comuns em línguas românicas, eslavas e germânicas.

Lindstedt (2000) lista 12 balcanismos no *Sprachbund* e atribui a cada língua 1 ponto se o traço é usado na língua-padrão e ½ ponto se o traço é usado apenas em alguns dialetos da língua. Depois de somados os pontos, chega-se a um "índice de balcanização" de cada grupo linguístico: as línguas eslavas com 11,5, albanês com 10,5, e as línguas românicas e o grego com 9,5 pontos cada. Para Lindstedt, portanto, as línguas eslavas da península são as mais "balcanizadas", pois compartilham mais traços estruturais dentre os balcanismos analisados.

O mais interessante de todo o fenômeno é imaginar como dois milênios de convivência, trocas comerciais, dominações militares e religiosas levaram nações diferentes, com línguas de diferentes famílias do tronco indo-europeu, a incorporarem estruturas comuns de seus vizinhos ou dominadores, provavelmente com a finalidade de facilitar a comunicação interétnica ou de incorporar em seus sistemas linguísticos traços de línguas de prestígio.

O *Sprachbund* é um fenômeno raro no mundo – ocorre notadamente apenas na península balcânica, no subcontinente indiano (em que línguas dravídicas e indo-arianas incorporaram estruturas umas das outras) e nas interseções linguísticas no sudeste asiático, além de, em menor escala, nos países bálticos, nas regiões africanas de línguas do grupo bantu, entre alguns outros. Embora tenha sido o primeiro e mais estudado dos *Sprachbünde* do mundo, o fenômeno das línguas balcânicas ainda guarda estruturas não contempladas ou

pouco pesquisadas, como os balcanismos presentes no judezmo, nas variedades de romani e no turco. Além disso, as estruturas em comum estão em constante mudança, principalmente após a entrada da Grécia, e mais recentemente da Romênia, da Bulgária e da Croácia na União Europeia; e o fim da Iugoslávia em 2003. Mais pesquisas, mais abrangentes e mais profundas são necessárias para dar conta da riqueza de fenômenos linguísticos da região peninsular balcânica.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIÇÕES UTILIZADAS

Sigla/abreviação	Significado
[1]PL	[primeira] pessoa do plural
[1]SG	[primeira] pessoa do singular
AC	acusativo
AOR	aoristo (pretérito)
ART	artigo (definido ou indefinido)
AUX	verbo auxiliar
DAT	dativo
DEF	artigo definido
F	feminino
FPL	feminino plural
FSG	feminino singular
FUT	futuro
FUT.PRET	futuro do pretérito
GEN	genitivo
IMP	aspecto imperfeito
IMPER	imperativo
INDEF	artigo indefinido
INF	infinitivo
M	masculino
MPL	masculino plural
MSG	masculino singular
N	neutro
NEG	negativa/negação
NOM	nominativo
NPL	neutro plural
NSG	neutro singular
PART	partícula

Sigla/abreviação	Significado
PERF	aspecto perfectivo
PL	plural
PP	particípio passado
PREP	preposição
PRON	pronome
SG	singular
SUBJ	subjuntivo/conjuntivo
sufINF	sufixo de infinitivo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIOTIS, A. P.; KOURMOULIS, G. "**Questions de la linguistique balkanique et l'apport de la langue grecque**". In: Gălăbov, I. et al. Actes du premier congrès international des études balkaniques et sud-est européens. Vol. 6. Sofia: BAN, 1968.

van der AUWERA, J. "**Revisiting the Balkan and Meso-American linguistic areas**". In: Language Sciences 20.3, p. 259-270, 1998.

CHIRIKBA, Viacheslav A. "**The problem of the Caucasian Sprachbund**". In: MUYSKEN, Pieter. From linguistic areas to areal linguistics. Londres: John Benjamins Publishing, 2008.

FRIEDMAN, Victor A. "**After 170 years of Balkan linguistics: whither the millenium?**" In: Mediterranean Language Review 12, p. 1-15, 2000.

_____. "**Balkanizing the Balkan Sprachbund: A closer look at grammatical permeability and feature distribution**". In: AIKHENVALD, Alexandra Y.; DIXON, R. M. W. Grammars in Contact. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HAMP, E. P. "**Yugoslavia – a crossroads of Sprachbünde.**" In: Zeitschrift für Balkanologie 25. 1, p. 44-47, 1989.

HASPELMATH, Martin. "**How young is Standard Average European?**" In: Language Sciences 20.3, p. 271-287, 1998.

KOPITAR, J. "**Albanische, walachische und bulgarische Sprache**". In: Jahrbücher der Literatur 46, p. 59-106, 1829.

LEAKE, W. M. **Researches in Greece**. Londres: John Booth, 1814.

LINDSTEDT, J. "**Linguistic Balkanization**: contact-induced change by mutual reinforcement". In: GILBERS, D. et al. *Languages in contact. Studies in Slavic and General Linguistics* 28. Amsterdam: Rodopi Press, 2000.

MARTINAȘ, Corina. **Power-Sprachtraining Rumänisch**. Stuttgart: PONS, 2010.

MIKLOSICH, F. **Die slavische Elemente im Rumänischen**. Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften, Philosophisch-historische Klasse 12, p. 1-70, 1861.

SANDFIELD, K. **Linguistique Balkanique**. Paris: Klincksieck, 1930.

SELIŠČEV, A. "**Des traits linguistiques communs aux langues balkanique**: un balkanisme ancien en bulgare". In: *Révue des études slaves* 5, p. 38-57, 1925.

THOMASON, S. G.; KAUFMAN, T. **Language contact, creolization, and genetic linguistics**. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1988.

WITTEK, P. "**Les Gagaouzes = les gens de Kayhaus**". In: *Rocznik orientalistyczny* 17, p. 12-14, 1951.